O refluxo das manifestações

24/06/2014

Curtir 0 Tweet

Há mais de uma semana que a bola rola nos gramados brasileiros e as aguardadas manifestações – que replicariam as jornadas de junho do ano passado, quando ocorreu a Copa das Confederações – não se confirmaram até aqui e, pelo visto, não acontecerão até o final da competição. O máximo que se verificou foram algumas dezenas de manifestantes que, em algumas capitais, entraram em confronto com policiais militares, reprisando os piores momentos das robustas passeatas de 2013. Nada de muito significativo, portanto.

O recuo das manifestações, aliás, já era previsível há cerca de dois meses, inclusive pelo próprio governo. Quem está aboletado no poder, portanto, suspira aliviado: o ronco das ruas desnorteou e amedrontou ano passado. É melhor passar sem ele. A oposição, por sua vez, demonstra desapontamento pela esperança frustrada, já que um tentador palanque se diluiu.

Ao contrário do que se pode imaginar, esse recuo se desenhava há meses, por uma série de fatores. O mais prosaico deles – e, por sinal, bastante relevante – é que a Copa do Mundo mobiliza o brasileiro. Coletivamente, atribuímos extrema importância à competição, que obviamente prevaleceria sobre o anseio de ir às ruas. Não é o caso da Copa das Confederações, uma competição pouco atraente na visão verde-amarela, disputada há um ano.

Outro motivo do recuo foram as pitorescas manifestações de 31 de março, que propunham um golpe militar para "consertar" o País. Com a jurássica direita na rua, disposta a capitalizar o sentido das jornadas de junho do ano passado, a garotada que organizou as manifestações preferiu recuar, alternativa estratégica mais que recomendável. Afinal, ninguém se mobiliza para promover a pauta adversária.

Eleição

Uma terceira razão decorre da anterior: em ano de eleição, com a grande imprensa majoritariamente contrária aos governos petistas, a cobertura midiática tenderia a enfatizar a agenda política conservadora, mesmo com representação secundária nas manifestações. Foi o que ocorreu ano passado, quando temas como "redução da maioridade penal" e "fim da impunidade" vieram à tona, distorcendo o sentido real das mobilizações.

Assim, o previsível engajamento midiático na promoção da agenda conservadora influenciou na discussão da garotada que – ao contrário do que se pensa – marcha no sentido oposto, lutando por mais direitos, pela consolidação das políticas sociais existentes e – principalmente – por mais espaços de participação política.

Combinados, esses fatores determinaram o refluxo em ruas e avenidas brasileiras. Como a Copa do Mundo vem sendo bem avaliada pela mídia internacional – elogios, principalmente, à torcida brasileira e à simpatia do cidadão nas ruas – é provável que as manifestações não reúnam mais que umas poucas dezenas de insatisfeitos até o início de julho.

A ausência de protestos, todavia, não significa que os problemas apontados ano passado estejam resolvidos. Ao contrário: o anseio juvenil por maior protagonismo político permanece colocado. Até aqui, nenhum segmento político relevante avançou nessa direção. Sinal que a resposta poderá vir em 5 de outubro, com elevados índices de abstenção e votos nulos nas eleições...

André Pomponet é jornalista e economista

André Pomponet

0 comentários Classificar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

LEIA MAIS

André Pomponet
O Coronel é uma instituição
07/09/2016

André Pomponet
Nada sinaliza para a solução
03/09/2016

André Pomponet
Feira perdeu 2,5 mil empreg
primeiro semestre
11/08/2016

André Pomponet
Pacote de maldades do PMD
eleições
04/08/2016

André Pomponet
Eleição é oportunidade de di
28/07/2016

« Anterior Pr

CULTURA
Turismo
Teatro
Música
Artes Visuais
Poesia
Literatura

NOTÍCIAS
Política
Economia
Saúde
Religião
História
Educação
Especiais

ENTRETENIMENTO
Eventos
Esporte
Cinema
Humor
Contos e Crônicas

COLUNAS
André Pomponet
Cultura e Lazer
Franklin Maxado
Poucas e Boas
Religião
Caneta Afiada

INICIAL SOBRE ANUNCIE

© Todos os direitos reservad
Email: infocultural@infocult
Painel Administrativo